

O caminho do GLP

DE ONDE VEM O NOSSO GLP? COMO CHEGA ATÉ A LIQUIGÁS? QUAL É O DESTINO DO GÁS APÓS A VENDA AO CONSUMIDOR? SÃO PERGUNTAS COMO ESSAS – E MUITAS OUTRAS - QUE COMEÇAREMOS A RESPONDER A PARTIR DESSA EDIÇÃO AO ABORDAR AS DIFERENTES FASES DA CADEIA PRODUTIVA DO PRINCIPAL PRODUTO DA COMPANHIA

O GLP, mais conhecido como ‘gás de cozinha’, é amplamente utilizado no País, tanto em residências como no comércio e na indústria. Aplicações não faltam: cocção de alimentos, aquecimento de água e de fornos industriais, entre diversas outras que ajudam a movimentar a economia do Brasil. Sem dúvida, uma fonte de energia muito importante para todos.

1
Todo o processo começa com a extração do petróleo e do gás natural. Desses locais, chamados campos **a**, é que se obtêm a matéria-prima para a produção do nosso principal produto, o gás liquefeito de petróleo (GLP).



2
O GLP é um dos mais de 6 mil subprodutos obtidos com a “quebra” ou o “craqueamento” do óleo processado nas refinarias **b**.

Esses termos são utilizados para definir o processo de refino do petróleo, que ocorre nas torres de destilação. Esses verdadeiros edifícios do óleo são compostos por várias saídas em alturas diferenciadas, onde cada uma delas gera um produto diferente. No caso do GLP, as saídas utilizadas são as localizadas no topo.

Após o processo, o gás é direcionado por dutos **c** a terminais de estocagem **d**.

A partir de então, a Liquigás entra na cadeia produtiva. A empresa compra o GLP da Petrobras – ou de outra empresa – e o recebe por meio de dutos, quando a unidade da Liquigás está próxima a uma refinaria. Em outros casos, o produto pode chegar por meio de carretas **e**, navios **f** ou até mesmo ferrovias.



Nessa hora, entra em cena a nossa força de trabalho. Nos COs **g**, o GLP é destinado às áreas de granel ou envasado para que seja feita sua distribuição, que pode ser direta ao consumidor ou a rede de revendedores Liquigás no Brasil.

São qualificados como envasados o P-2 e o P-13, sendo que neste último a Liquigás é líder de mercado. O P-20, P-45 e P-90 estão em uma “área mista”, ou seja, podem ser comercializados tanto pela área de envasado quanto pela área de granel. A partir daí, o trabalho fica sob a responsabilidade da diretoria de granel. Desde o P-125, P-190, até reservatórios estacionários, a comercialização se destina a grandes consumidores, geralmente a indústria.

Uma característica do GLP - e dos gases combustíveis em geral - é a sua baixa emissão de poluentes. A queima do GLP, como já abordado anteriormente pela Revista, gera gás carbônico sem resíduos, fundamental para a realização da fotossíntese, o que garante a produção de oxigênio para respirarmos.

Comparando a emissão de CO_2 resultante da queima do carvão ou de outro combustível fóssil que gere resíduos, a do GLP apresenta um nível bem menor. Além disso, seu poder calorífico é superior, ou seja, com menos gás o consumidor pode obter a mesma quantidade de calor, isso auxilia na preservação ambiental, pois o carbono é um dos gases causadores do efeito estufa e do aquecimento global.

O petróleo e o gás que retiramos hoje do subsolo é o resultado da decomposição de material orgânico – animal e vegetal – por milhões de anos. Mas isso é assunto para as próximas edições da Revista Liquigás, que trará com mais detalhes todo esse processo descrito acima. Não perca.

Caminhos do GLP

A riqueza pré-histórica

INICIAMOS A NOSSA JORNADA SOBRE O CAMINHO DO GLP. A PRIMEIRA PARTE É A EXTRAÇÃO DO PETRÓLEO E DO GÁS NATURAL, MATÉRIAS-PRIMAS DE NOSSO PRODUTO, O GÁS LIQÜEFEITO DE PETRÓLEO

Não é somente do mar que vem o petróleo e o gás. Apesar desta informação, cabe perguntar: você sabe o que é o petróleo? Conhecido também como ouro negro, é o resultado da decomposição de material orgânico (animal e vegetal), que passou pela ação de bactérias, microorganismos, altas pressões e temperaturas elevadas, em um processo que durou aproximadamente 40 milhões de anos. Por ter origem orgânica, só é encontrado em bacias sedimentares (tipos de terrenos formados mais recentemente na escala geológica de tempo).

O petróleo é composto por átomos de carbono e hidrogênio e por isso recebe o nome de hidrocarboneto. O GLP é um dos produtos derivados do petróleo que apresenta uma das formações mais leves. Seus componentes possuem apenas 3 e 4 átomos de carbono, o propano e o butano, respectivamente. Além disso, pode ser obtido também do processamento do gás natural, que é realizado nas plantas industriais chamadas Unidades Processadoras de Gás Natural (UPGN).

Os campos que dão origem ao GLP são encontrados em três formas: somente petróleo ①, somente gás ② ou associados ③, ou seja, com os dois componentes juntos. Este último é o mais comum no Brasil. Todas essas três formas são compostas por uma mistura de óleo, gás e água. Dependendo do campo de extração, predominará o gás ou o óleo.

Recentemente a Petrobras anunciou a descoberta de uma enorme reserva de petróleo na bacia de Santos, chamada de TUPI. Essa possível fonte do insumo abrange uma extensa área que vai desde o litoral do Espírito Santo até o de Santa Catarina, totalizando 800 Km de extensão. Em virtude dessa descoberta é que no segmento petrolífero o termo pré-sal (veja quadro) está em evidência. É após essa camada, localizada a aproximadamente 5 mil metros, que foi encontrado o enorme campo que pode colocar o Brasil em posição de destaque no cenário mundial do petróleo. ■



*Ilustração sem escala